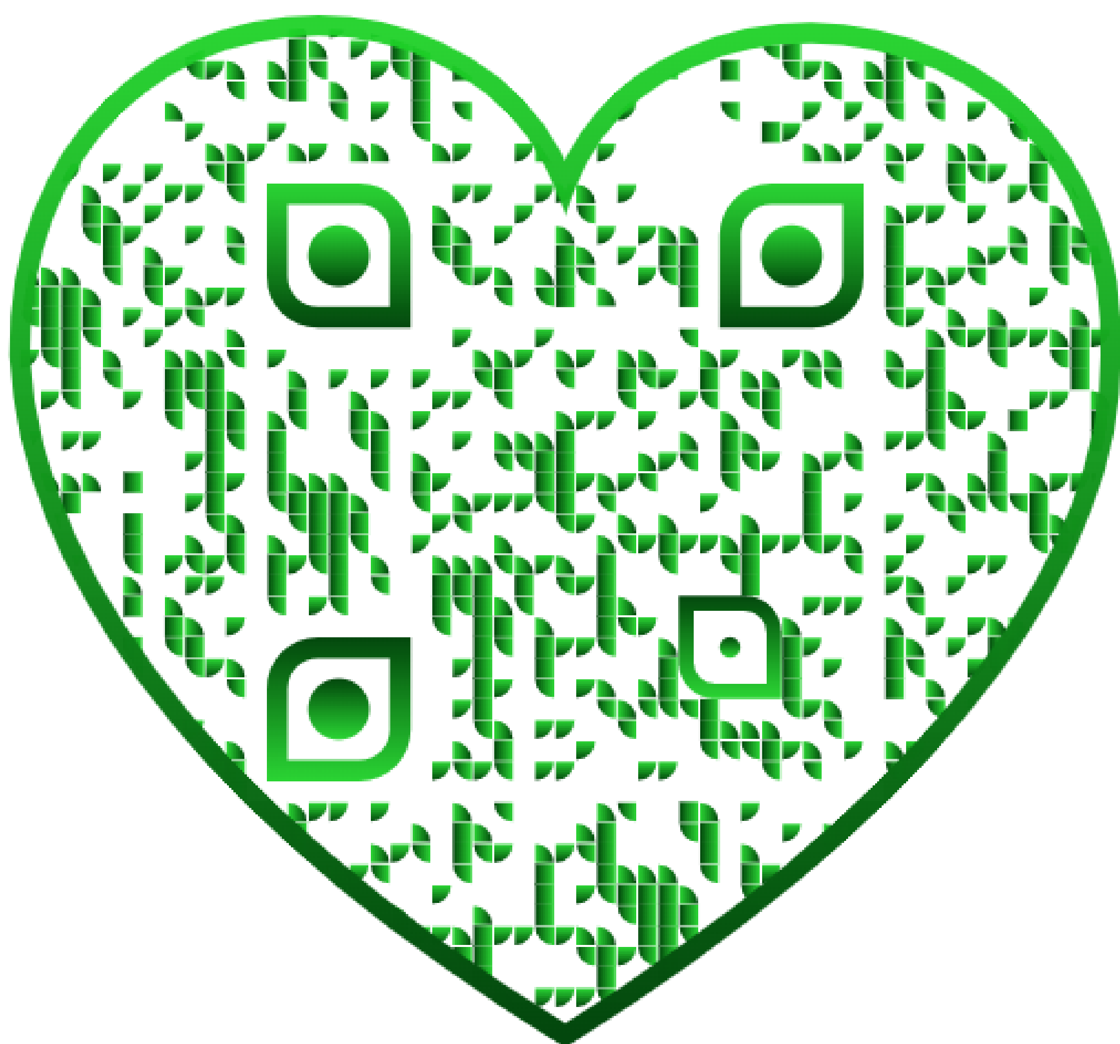
IZILDINHA de TREMEMBÉ

Marcio Sgreccia



Personagens: Uma velha bruxa
Izildinha do Tremembé
Os Cinco Sentidos
O Filho do Sapateiro(Ogro)
Os Sapatos

Esta é uma história que aconteceu de verdade e já faz muito, muito tempo.

Velha Bruxa

Eu ainda era muito pequena e me lembro muito bem. Minha avó, benzedeira de mão cheia, me contava todos os dias. Eu deitava minha cabeça no seu colo, ela fazia cafuné, catava piolhos, ou penteava meus sedosos fios com suas unhas compridas. Seu rosto encarquilhado, sem nenhum dente na boca, os olhos turvos, o nariz adunco, e os poucos fios de cabelos enrodilhados numa fina trança e a voz fraca, arrastada.

"Era uma vez uma menina muito bonita, de compridas tranças loiras, que gostava de levar seus carneirinhos para pastar a tenra grama, lá no vale habitado pelos gnomos. Seu pai era lenhador e sua mãe cuidava da casa e de seu irmãozinho de nome Joaquim Quebra-Pedras. Por que no dia em que nasceu, várias pedras enormes apareceram quebradas, como que por encanto. O nome da doce menina era Izildinha de Tremembé. Até hoje não sei qual a razão. Deve existir uma, pois, para todas as coisas na vida existe uma razão. Izildinha gostava do vale. Lá, ela dançava, conversava com todos os passarinhos. Ela adorava os pássaros e levava comida escondida no alforje para eles. E eles, depois que se alimentavam, cantavam para ela as suas mais lindas canções. Um dia, quando contava seus carneiros fujões para voltar para casa, deu falta no menor dos carneirinhos. Chamou-o pelo nome que era Fujão mesmo. Mas, desta vez, nada do Fujão. Correu de um lado para o outro, nervosa. Pensou no pior. Talvez um lobo cruel tivesse aparecido, e escondido, esperou a melhor oportunidade e devorou o seu carneirinho. Talvez ele estivesse perdido por aí, no meio da mata, porque era muito curioso e travesso. Descontrolada, sem forças para gritar o nome do pequeno animal, porque grossas lágrimas embargavam-lhe a voz, embrenhou-se intrépida na floresta espessa. Sua mãe sempre lhe dizia que jamais deveria entrar na floresta cheia de perigos e animais selvagens. Ela não se deu conta disso e foi assim mesmo. Quando viu umas flores

silvestres vermelhas, que lhe chamaram a atenção, enveredou-se por ali. Acontece que aquela flores eram encantadas. Quem por elas passassem e sentissem os seus perfumes, perdiam a memória. Esqueciam seu passado, e até do próprio nome. Izildinha sentiu um calafrio. Trêmula de medo, passou pelas lindas flores, e como não poderia deixar de acontecer, respirou aquela fragrância especial. E a partir daquele instante, não sabia mais quem era nem porque estava na floresta.

ENTRA IZILDINHA, TODA ESTROPIADA, SUJA, MALTRAPILHA, AS ROUPAS RASGADAS, COM APENAS UM PAR DE SAPATOS. ESTÁ PERDIDA. DEIXA ESCORRER GROSSAS LÁGRIMAS QUE VAI GUARDANDO NUMA BOLSINHA QUE TRAZ DEPENDURADA NO PESCOÇO.

Izildinha — Quem sou eu? Onde estou? Oh! Minhas lágrimas. Devo guardá-las para que se transformem me pérolas. Minha mãe deve ter me ensinado isso ou deve ser do inconsciente coletivo? (EXAMINANDO O LOCAL). Pombas, aqui não tem nada, nem uma nuvem, nem um grão de areia, nem uma árvore, nem uma folha... Ora, se não tem árvore não pode ter mesmo folhas! (ATRÁS DELA ENTRA UMA FIGURA PAVOROSA. É UM CÍCLOPE COM UM ENORME OLHO NA TESTA)

Ciclope — A menina tem razão!

Izildinha(ASSUSTADA) — Meu Deus! Quem é você?

Ciclope — Um Ciclope.

Izildinha — Com esse olho enorme na testa?

Ciclope	Nascemos assim. É do nosso DNA.
Izildinha	Mas é muito feio... quero dizer, estranho.
Ciclope	Não é dado a todos conhecer a beleza!
Izildinha	E você faz o quê?
Ciclope	Forjo no monte Etna os raios de Júpiter, sob as ordens de Vulcano.
Izildinha	Raios me partam! Faz o que neste local deserto?
Ciclope	Aqui é a região linear entre o visível e o invisível.
Izildinha	Por isso que não tem nada mesmo.
Ciclope	Você está aqui porque precisa vencer uma provação, o sentido do olhar, a visão, para ser mais exato.
Izildinha	Vou ficar com um olho só?
Ciclope	Não. Precisa atravessar o espelho. É a única maneira de sair daqui.
Izildinha	Mas que espelho? Não tem nada aqui.
Ciclope	Fecha os olhos e abra os olhos da mente.
Izildinha	(fechando os olhos com as mãos) Pronto. E agora.
Ciclope	O espelho está bem diante de você.
Izildinha	(TATEANDO O ESPAÇO) Onde? Aqui?
Ciclope	Dentro de você, nos seus neurônios.
Izildinha	Explica mais!
Ciclope	Este é o espelho da alma, a janela do mundo.
Izildinha	É metafísica?

Ciclope(IRRITADO) Atravessa-o. Se manda, menina!

Izildinha(COM UM GRITO DE PAVOR) Não! Nãaaaaaaaaaaaaaaaao!

O CICLOPE SAI. SONS DE RAIOS E TROVÕES.

Bruxa Depois de atravessar o espelho mágico, Izildinha foi caindo, caindo, caindo, até chegar a um outro local, bem diferente, chamado Jardim do Éden. Com muitas árvores, todas macieiras, cheias de frutos lindos, vermelhos e saborosos.

IZILDINHA, UM POUCO TONTA, ABRE OS OLHOS, TROPEÇA EM NADA.

Izildinha Quem sou eu? Onde estou?

IZILDINHA TOCA EM SI, PROCURA ATIRAR UM POUCO A POEIRA DA VIAGEM, PERCEBE QUE OS CABELOS ESTÃO DESGRENHADOS, ENFIM...

Izildinha (OLHANDO PARA O NOVO ESPAÇO) Nossa!
É maçã pra todo lado. Que lugar mais lindo!

(MEIO DESCONFIADA ANDA PELAS ÁRVORES, ADMIRADA. ATÉ QUE UMA VOZ AVELUDADA A ASSUSTA)

Serpente Oi!

Izildinha Credo! Quem está aí? Quem está aí?

Serpente Oi!

Izildinha (DESCUBRINDO A SERPENTE COM UMA MAÇÃ) Ah! É você, sua malvada!

Serpente Estou aqui para ajudá-la.

Izildinha Ajudar como? Estou aqui perdida neste confim de mundo, sei lá eu onde fica, nem sei mais meu nome... Sabe, perdi tudo, não tenho mais nada. Acabou a memória! Só minhas lágrimas que minha mãe pediu pra guardar.

Serpente Você está no Jardim do Éden.

Izildinha Aquele lugar de que falam na Bíblia?

Serpente Exatamente.

Izildinha E aí, cadê a Eva?

Serpente Você é a última Eva.

Izildinha Não vou ficar pelada!

Serpente A nudez é apenas um dos preconceitos da humanidade.

Izildinha Nossa! Dona serpente, eu to com uma fome. Posso provar do fruto proibido?

Serpente Coma essa!

Izildinha (PEGANDO A MAÇÃ) Será que não está envenenada?

Serpente Não com o veneno que você está impregnada a séculos.

Izildinha E se eu comer um pedaço, vou ficar entalada feito a Branca de Neve?

Serpente Um Príncipe, com seu cavalo baio, a salvará com certeza.

Izildinha	Ai, dona serpente. Eu quero minha mãe. Nestas alturas do campeonato nem mãe eu tenho mais. Pode?
Serpente	Prova. Prova do fruto proibido e sairá daqui. Prometo.
Izildinha	Eu como isso aqui, fico com o gogó feito galinha que precisa sair do choco e aí, como é que fica? To encarando.
Serpente	(BRAVA) Menina, não me faça perder mais tempo. (COM UM BERRO) Coma!

IZILDINHA, TRÊMULA DE MEDO, PROVA UM PEDAÇO DA MAÇÃ. FICA DOIDA DE VEZ. RI, ENSAIA UNS PASSOS DE FUNK, RODOPIA.

Izildinha	(DANDO OUTRA MORDIDA) O negócio é bom pra caramba. (MALICIOSA) Um negócio da China. (Rodopiando)Epa! Tá querendo chegar um santo. Tudo girando! Nossa! (RI MUITO. GARGALHA COMO SE ESTIVESSE VENDO COISAS DO OUTRO MUNDO)
Bruxa	A serpente foi embora e desapareceu por entre as árvores do Paraíso. Izildinha, um pouco tonta, foi ao chão e deve ter batido com a cabeça numa pedra, desmaiando a seguir.
Izildinha	(ACORDANDO. ERGUE-SE E SE ATRAPALHA TODA, TROPEÇANDO NOS PRÓPRIOS PÉS) Quem sou eu? Onde estou? (colocando as duas mãos na cabeça) Ai! Ai! Ai! Que dor de cabeça! Fiquei tontinha. E agora, pra onde que eu vou? Parece que estou parada no mesmo lugar faz um tempão! Não vejo ninguém, não tem uma viva alma do Purgatório nem pra me encher o saco. Eu já to de saco cheio. Alguém tem água? Ai! Ai! Ai! (NESTE MOMENTO ENTRAM TRES HORRIPILANTES FIGURAS ATADAS POR UMA CORRENTE, PELOS PESCOÇOS E PELOS PÉS. TODAS LAMENTAM)
Três Figuras	Ai!Ai!Ai! Help-us. Ajuda-nos. Tenha piedade.

Izildinha	Che, já tenho companhia. Era só o que me faltava. Vocês também estão com dor de cabeça?
Três Figuras	Não! Ai!Ai!Ai!
Izildinha	Gente, o muro das lamentações fica em Jerusalém.
Três Figuras	Pobre mortal, sabemos disso muito bem.
Izildinha	Então, por que“lloram” e se lamentam o tempo todo?
Três Figuras	Acabamos de chegar no Inferno, de Dante.
Izildinha	Inferno de quem?
Três Figuras	De Dante, o Poeta.
Izildinha	O quê que este cara aprontou?
Três Figuras	Ele, nada. Nós, sim.
Izildinha	E porque que as almas penadas sujaram a barra?
Três Figuras	Pecamos.
Izildinha	Danou-se.
Três Figuras	Pecamos contra os sentidos do Olfato, do Tato e da Audição.
Izildinha	É mesmo?
Três Figuras	Sim.
Izildinha	É grave?
Três Figuras	Sim. Ai! Ai! Ai!
Izildinha	Me falem mais desse tal Dante, o poeta.

Três Figuras	“Todos que morrem sem aplacar a ira divina vêm a este lugar de todos os países da terra e se apressam a atravessar o rio, de tal maneira esporeados pela Justiça Suprema, que seu temor se transforma em imperioso desejo”.

Bruxa	“Ouve-se um som estarrecedor, que veio com tanta violência, que toda a planície sombria tremeu. As Três Figuras penitentes jogaram-se ao chão, em lamentos. Izildinha, petrificada de terror, ficou no mesmo lugar, empapada de suor. Sobre aquela terra de lágrimas desencadeou-se um fortíssimo vento enquanto fulguravam relâmpagos vermelhos. Izildinha cai sem sentidos, como um ser humano em letargo”.

Izildinha	(Rodeada pelas Três Figuras) Vocês ainda estão aí?

Três Figuras	Ai!Ai!Ai! Ajuda-nos pobre mortal.

Izildinha	É com você, meu São Benedito! Almas penadas do Purgatório!

Três Figuras	Por apenas um instante, um doce momento da sua vida.

Izildinha	Como que eu posso ajudá-las, pobres criaturas do inferno. Não tenho nem um alicate de pressão que arromba cadeado!

Três Figuras	Basta que você me toque, me ouça, me cheire.

Izildinha	Só isso?

Três Figuras	Será o suficiente para aliviar nossa Dor.

Izildinha(APROXIMANDO-SE COM RECEIO) Quem que eu tenho que tocar primeiro? Ah! É você? (ABRAÇANDO COM CARINHO A FIGURA) Deus do céu, to pegando fogo. Socorro!

Três Figuras	Não vá embora, volta. “Ai de mim, quantas úlceras recentes e antigas vês em meu corpo produzido pelas chamas”.

Izildinha(TRÔPEGA). Quem é a seguinte?

Três Figuras	É necessário que sinta meus odores.

Izildinha(APERTANDO O NARIZ) Poxa, você não toma banho faz muito tempo. Lá em casa acho que meu pai tinha um chiqueiro, lá no quintal, sabe? O cheiro é igualzinho. Será que eu vou agüentar. Vou ter estômago? (APROXIMA-SE E CHEIRA). Faz de conta que é perfume francês, Guivanchy. Ou Dior, o melhor.
(IZILDINHA SAI CORRENDO, VOMITANDO). Viu só no que dá ajudar os outros, ser uma santinha? E você, que é que tenho que fazer para terminar logo com essa lengalenga?

Três Figuras Ouça. Ouça meu coração.

Izildinha(CAUTELOSA) Só um instante. Preciso refletir. Você pode querer se aproveitar de mim, usando esta fantasia de detento dos infernos. Já pensou? Deixa que eu apalpe você de leve! Me mostra onde é seu coração. Isso... Estou escutando uma música!... Não se mexa.

Bruxa Trêmula, Izildinha escuta o coração da pobre alma suplicante. Então, ele era um dos insensatos. Nele, inspira-se a piedade e morre a compaixão. Quem mais ímpio do que aquele que olha com prevenção os juízos divinos?

Izildinha(EM LÁGRIMAS) Quanta dor! Quanto sofrimento! Quantas paixões desenganadas. Pronto! Podem ir embora, vão com Deus.

(AS TRES FIGURAS SE AFASTAM EM DORES E SOFRIMENTOS, LAMENTANDO-SE).

Izildinha Acabou. Isto é que é um pesadelo. Direto do paraíso para o inferno dos nossos sonhos!

Bruxa Izildinha está pronta para pegar a chave encantada. Caminhando sempre. Correndo muito, bufando, reclamando, desviando-se dos galhos cheios de espinhos, ela por fim, encontra uma casa no meio da floresta onde mora uma figura horripilante, o filho do sapateiro.

Izildinha(BATENDO NA PORTA) Olá! Tem gente?

Izildinha(CISMADA) Parece vazia. Entrar ou não entrar?

Izildinha(PERDENDO O CONTROLE DA SITUAÇÃO) Todas as mães dizem para suas filhinhas:“curiosidade pode matar”, eis a questão: morrer ou não morrer.(DECIDIDA) Morrer! (ENTRA NA CASA)

Izildinha(HORRORIZADA) Oh! Oh! Oh! (ENTRANDO NA CASA) Nossa! Uma cadeira imunda! Uma máquina de costurar couro, enferrujada! Uma tesoura enorme! Sapatos sujos, empoeirados, espalhados por todo canto. Acho que ninguém varre esta casa há séculos! Sapatos dependurados no teto? Uma panela no meio das cinzas?

NESTE MOMENTO, OS SAPATOS-ALMAS COMEÇAM A ACORDAR. CADA UM TRAZ UM PÉ DE SAPATO NA CABEÇA. ASSUSTAM-SE QUANDO DESCOBREM IZILDINHA.

Sapato Amarelo — Quem é você?

Sapato Verde — Quem é esta criatura humana?

Sapato Azul — O que veio fazer neste lugar amaldiçoado?

Sapato Vermelho — Não sabe que aqui você corre perigo de vida?

Sapato Preto — Mais uma pro banquete do Ogro. Chegou bem na hora!

Sapato Roxo — Só pode ser uma visão. Ou é um fantasma da velha bruxa?

Izialdinha — Eu sou eu. Isto é, não sei quem eu sou.. E vocês, quem são vocês?

Todos — Almas viventes.

Izildinha — Com sapato e tudo?

Sapato Amarelo — Exatamente.

Sapato Verde — Fomos meninas como você.

Izildinha — O que aconteceu?

Sapato Vermelho Fomos comidas pelo Ogro, o filho do sapateiro.

Izildinha Danou-se!

Sapato Azul Uma bruxa nos enfeitiçou quando cuidávamos do nosso rebanho de carneiros.

Izildinha Aquela danada! Ela me paga!

Sapato Preto Como não guardamos as nossas lágrimas, não pudemos nos defender. Daí, ele nos papou.

Todos Naquela panela enorme ali!

Izildinha E daí? Qual é a dele?

Sapato Verde Ele guarda no seu corpo a Chave dos Mistérios da Vida.

Izildinha E que chave é essa?

Sapato Vermelho A chave pertencia a uma bruxa. Com a chave, elas poderiam fazer seus Sabbats todos os anos.

Sapato Amarelo Quem tem a chave tem o poder de viver séculos!

Sapato Preto Nós nunca mais sairemos vivas desta vida que levamos.

Izildinha E, se por um acaso, eu conseguir pegar a tal chave?

Sapato Azul Iremos todas embora. Vamos nos evaporar, como uma nuvem que passa despercebida no horizonte.

Sapato Roxo Uma chama que se consome aos poucos e se apaga!

Sapato Preto Uma ilusão. Menos do que uma sombra.

Sapato Roxo(OFERECENDO UM CHAPÉU-SAPATO COR DE ROSA) Toma, menina. Coloca isso na cabeça. Vamos disfarçá-la.

Izildinha(COLOCANDO O CHAPÉU) Tem espelho?

Sapato Roxo O Ogro quebrou todos eles.

Izildinha E quem é esse famoso devorador de gente?

Sapato Amarelo É o filho de um sapateiro que morava na floresta e de uma Ogra. Dizem que ela enfeitiçou o pobre do homem e ele fazia sapatos para a corte do Rei. De noite, ela desmanchava tudo e no dia seguinte, ele recomeçava os pedidos dos nobres do castelo.
Aí tiveram um filho. Ela morreu quando deu à luz ao menino. O velho sapateiro cuidou do filho até que um dia morreu de velhice. O Ogro era um glutão, roubava ovelhas, vacas e cavalos das aldeias. Depois, passou a se interessar por carne humana. Quando nasceu, sua mãe colocou-lhe no pescoço a tal chave roubada.

OUVE-SE UM BARULHO DISTANTE. É O OGRO. TODAS SE REÚNEM APAVORADAS AO REDOR DA PANELA. ACENDEM O FOGO, COLOCAM ÁGUA E ALGUNS INGREDIENTES.

Sapato Verde(PARA IZILDINHA) Coloca depressa duas lágrimas no caldeirão.

Izildinha(ATRAPALHADA) My God, onde as deixei?

Sapato Roxo Depressa, que não temos muito tempo.Vamos.

Izildinha Achei. Lindas, as minhas pérolas de lágrimas, não acham? (JOGA DUAS NO CALDEIRÃO)

TODAS, CANTAM, DANÇAM E JOGAM PEQUENAS COISAS NO CALDEIRÃO.

Sapato Roxo “Três vezes miou o gato. (TODAS MIAM TRES VEZES)

Sapato Vermelho Três guinchou o porco espinho.

Sapato Preto Grita a harpia: É hora! É hora!

Todas	Dobrem males e aflição Nas bolhas do caldeirão! Dobrem males e aflição Nas bolhas do caldeirão!
Sapato Preto	O caldeirão vai girando As tripas envenenando. Sapo que na pedra fria Todo mês, de dia a dia, Faz veneno enquanto dorme. Seu veneno destilado Ferve no pote encantado.
Todas	Dobrem males e aflição Nas bolhas do caldeirão.
Sapato Roxo	Cobra de terra encharcada No caldeirão cozinhada.
Sapato Amarelo	Pé de sapo coaxador Língua de cão ladrador.
Sapato Verde	Língua dupla de serpente, Verme de veneno quente.
Sapato Azul	Asa de voador roxo Pra criar muita tentação Na sopa do Ogro comilão.
Todas	Dobrem males e aflição Nas bolhas do caldeirão.
Sapato Vermelho	Mau dragão, dente de lobo, Múmia de bruxa com lodo. Tubarão louco e salgado Veneno à noite apanhado”.

FAZENDO GRANDE BARULHO ENTRA O OGRO. TODAS PARAM EM VOLTA DO CALDEIRÃO. COM COLHERES DE PAU, MEXEM O CALDO

ENVENENADO.

Ogro Sinto cheiro de carne humana!

Izildinha(BAIXINHO, PARA SAPATO VERDE) Estou verde de medo.

Sapato Verde Calma. Ele é meio cego e meio surdo. Só tem uma fome de cão.

Ogro(CHEIRANDO O AR) Estou sentindo cheiro de carne humana.

Sapato Vermelho(APROXIMANDO-SE COM CUIDADO) Caro Ogro, filho do sapateiro, como alguém teria coragem de vir até sua morada?

Sapato Roxo Sossega, menina. Ele tem o faro de uma raposa esfaimada.

Ogro Bruxas secretas e malignas desta noite negra! Que estão tramando?

Sapato Azul Uma deliciosa refeição.

Sapato Preto(TIRANDO UM POUCO DO CALDO NUMA CANECA E DANDO PARA O OGRO EXPERIMENTAR) Prova!

Ogro(PROVANDO O CALDO) Tem gosto de lágrima de donzela!

Todas "Dobrem males e aflição
Nas bolhas do caldeirão".

Ogro Mais alto!

Todas "Fel de ovino que escorreu
Em luar empratecido
Nariz de turco e bandido
Faz um caldo bem temperado".

TODAS GARGALHAM E DANÇAM AO REDOR DO CALDEIRÃO

Ogro Agora, quero mais.(SENTA NA POLTRONA ENCARDIDA)

TODAS AO MESMO TEMPO SERVEM UMA PORÇÃO NUMA TIJELA E SAPATO VERMELHO A ENTREGA PARA O OGRE , QUE BEBE A SOPA, FAZENDO BARULHO, BABANDO UM POUCO DO LÍQUIDO SOBRE A ROUPA

Ogro(DEVOLVENDO A TIJELA) Mais.

Sapato Verde(SEGURANDO A TIJELA) É pra já.

Ogro Depressa, que tenho uma fome de leão.

ENCHEM NOVAMENTE A TIJELA E SAPATO AMARELO A LEVA PARA O OGRO, QUE A ESVAZIA RAPIDAMENTE.

Ogro (DELICIANDO) Tem gosto de lágrima de donzela.

COMO NUM PASSE DE MÁGICA, O OGRO DEIXA-SE ESCORREGAR PELO SOFÁ, CAINDO EM UM SONO PROFUNDO. SAPATO AMARELO APROXIMA-SE. AS OUTRAS VÃO CHEGANDO COM RECEIO. APALPAM SEU CORPO. BELISCAM SUAS MÃOS, PUXAM-LHE AS ORELHAS. O OGRO DORME PROFUNDAMENTE. ELAS DELIRAM DE ALEGRIA. FAZEM ALGAZARRA. BATEM PALMAS, GRITAM, PULAM.

Todas(AO REDOR DO OGRO) Dobrem males e aflição
no peito do Ogro,
bem dentro do seu coração.

Sapato Azul Pronto, menina. Ele dorme profundamente.

Sapato Amarelo Pode pegar a chave no pescoço dele.

Izildinha(TIRA O CHAPÉU ROSA E O ENTREGA PARA SAPATO AMARELO. APROXIMA-SE COM CUIDADO ABRE A CAMISA DO OGRO. ARRANCA-LHE A CHAVE DOS MISTÉRIOS DA VIDA. NESTE MOMENTO, OUVE-SE UM “ AH!” GERAL. AS ALMAS SAPATOS CAEM POR TERRA, SEM VIDA. SAPATO AMARELO É A ÚLTIMA ALMA A DESFALECER .)

Sapato Amarelo — Minha amiga, volta para a floresta, correndo. O Ogro dormirá por mil anos, enquanto o poder de suas lágrimas estiver fazendo efeito sobre ele.

Izildinha — E vocês?

Sapato Amarelo — Fui a última a chegar aqui sem ter cumprido minha missão. Meu tempo está se esgotando. Todas elas voltarão para uma região onde a morte deixou de existir. Lá seguirão suas vidas. Agora, vá embora, depressa.

Izildinha(COLOCA A CHAVE NO PESCOÇO. BEIJA SAPATO AMARELO. ANTES, CHEGA ATÉ O OGRO. DÁ-LHE UM MURRO NA CARA) Ogro safado!

IZILDINHA SAI DA CASA E FAZ A MARCA DE CORRER SEM SAIR DO LUGAR. CORRE, CORRE, E JÁ QUASE SEM FÔLEGO, MEIO SEM AR, SAI DE CENA. ENTRA A BRUXA COM A CHAVE DOS MISTÉRIOS DA VIDA NO PESCOÇO.

Bruxa — Então Izildinha abriu os olhos. Pensou que sonhara esse tempo todo, numa fração de segundos. Do seu lado, o cordeirinho Fujão. Ela o pegou entre os braços e voltou para o vale, para junto do seu pequeno rebanho de carneiros e de sua casa, de paredes de pedras, onde reencontrou seus pais. Prometeu para si mesma que nunca mais entraria na floresta, embora sentisse saudades de suas amigas, as almas-sapato, e se lembrasse delas de vez em quando. E assim viveu feliz para sempre.

1 – Trechos do *Inferno,* de Dante

2 – Trechos da cena das bruxas, de *Macbeth,* de Shakespeare

São Paulo, 10 de fevereiro de 2002

Registro Fundação Biblioteca Nacional

Registro: 274.263 Livro: 493 Folha: 423
Rio de Janeiro, 25 de novembro/2002